

METROPOLITANA

U LISBOA

UNIVERSIDADE
DE LISBOA

TEMPORADA
2021 | 2022

Emilio Pomàrico Maestro

ORQUESTRA SINFÓNICA METROPOLITANA

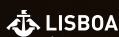
NONA DE BRUCKNER

DOMINGO 12 DEZEMBRO - 17H00

AULA MAGNA DA REITORIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA

MÚSICA
NA UNIVERSIDADE

FUNDADORES



MECENAS
PRINCIPAL



PATROCINADOR
PRINCIPAL



PATROCINADORES



PARCEIROS MEDIA



NONA DE BRUCKNER

Anton Bruckner (1824-1896)

Sinfonia N.º 9, em Ré Menor, WAB 109 (1894)
(duração aproximada: 60 min.)

I. *Feierlich: Misterioso*

II. *Scherzo: Bewegt, lebhaft - Trio: Schnell*

III. *Adagio: Langsam, feierlich*



Salão para ensaios da Orquestra
gentilmente cedido pelo
Museu Nacional de Arqueologia



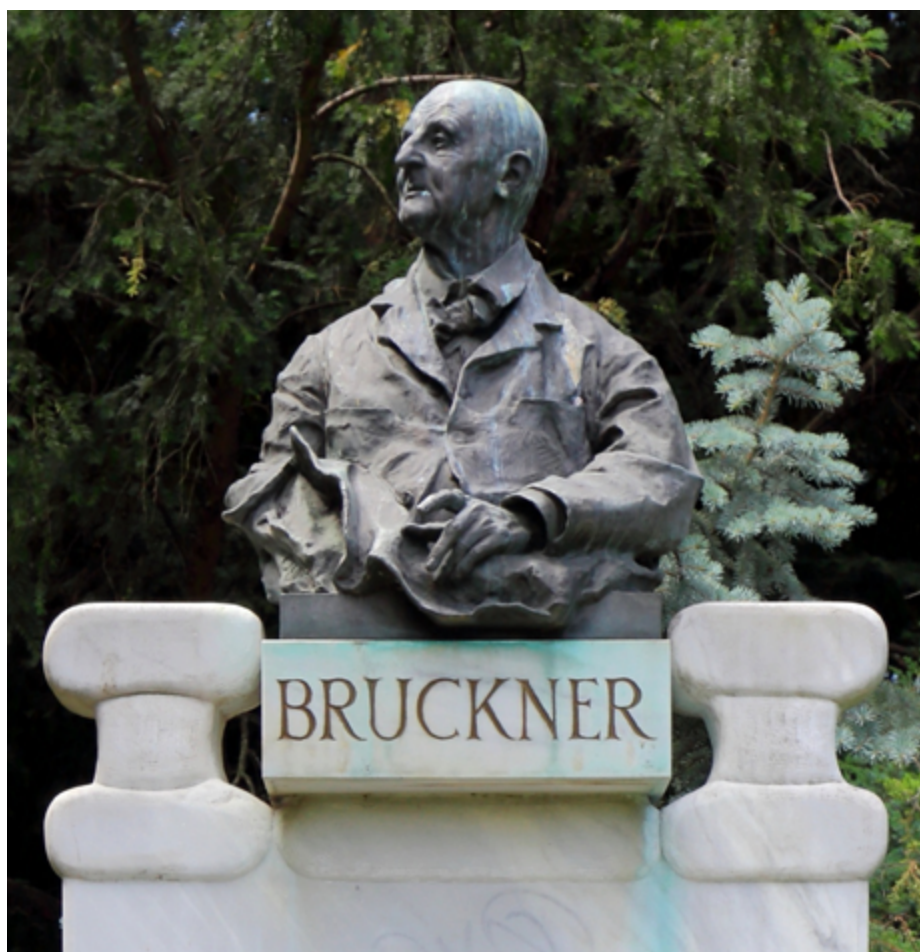
AMIGOS DA METROPOLITANA TEMPORADA 2021 / 2022

SETEMBRO 2021 A JULHO 2022 CARTÃO - 50€

MAIS INFO

www.metropolitana.pt | relacoespublicas@metropolitana.pt | 21 361 73 20





UMA ORAÇÃO ARREBATADORA

Música e Espiritualidade – esta é uma combinação antiga na História da Humanidade. Seja por genuína devoção ou por reverência formal, a música sempre foi um meio privilegiado na relação com a transcendência divina. Católico fervoroso, Anton Bruckner entendia assim a criação artística, de tal maneira que a fé trespassava no seu trabalho, como na vida. Dedicou a sua derradeira sinfonia «Ao Bom Senhor». Por tudo isto, e ainda que não a tenha concluído, torna-se inevitável buscarmos na grandiosidade desta obra o recato da oração.

A música de Bruckner não se confunde com qualquer outra. O compositor austríaco foi contemporâneo de Brahms, de Tchaikovsky e de Dvořák, «herdeiro» de Beethoven e de Wagner, precursor de Mahler... mas, acima de tudo, foi uma figura singular. No que respeita à sua produção sinfónica, uma das características mais paradoxais é o modo como combina a imponência sonora e formal com uma escrita minuciosa. Esta dualidade compromete a sua apreensão imediata. Convida-nos a abandonar o conforto de

expectativas satisfeitas e a vaguear por territórios desconhecidos. Por vezes, parece interromper o fluxo discursivo, criando uma sensação de estranheza sobre aquilo que vem de seguida. Tudo se expande sem limites, ao ponto de transformar a própria noção do tempo. Neste sentido, é curioso pensar que, apesar de ter a consciência de que a vida se aproximava do fim, Bruckner não demonstrava ter pressa, como se tivesse todo o tempo do mundo. Desde que em agosto de 1887 começou a pensar na Sinfonia N.º 9, e ao longo dos nove anos que ainda lhe restaram, deixou-se tomar por uma procrastinação que só permitiu completar três dos quatro andamentos. Interrompeu inúmeras vezes o projeto para fazer revisões profundas de sinfonias anteriores – designadamente a 1.ª, a 3.ª e a 8.ª – e também compôs obras avulsas, tais como o *Salmo 150* ou a cantata *Helgoland*. O 3.º andamento terá sido concluído em novembro de 1894. Ainda assim, encontrava-se a rever essas mesmas páginas do manuscrito a 11 de outubro de 1896, dia em que morreu. Do *Finale*, só nos chegaram esboços que não permitem uma reconstituição convincente, apesar dos esforços já empreendidos por muitos musicólogos.

Existem, portanto, inúmeras maneiras de encarar esta sinfonia, desde a condição

de obra inacabada até à mais sublime epifania. Como exemplo, destaca-se nesta sinfonia a tonalidade de Ré Menor. É difícil acreditar na coincidência de também a Sinfonia N.º 9 de Beethoven, o *Requiem* de Mozart e a *Arte da Fuga* de Bach – todas obras derradeiras – se apresentarem na mesma tonalidade. A evocação de Beethoven é certamente a mais evidente, pelo modo como Bruckner se propôs reinventar o alcance do formato sinfonia, pela semelhança do *Scherzo* – heróico, violento –, pelo uso desmedido dos sopros metais. Esperar-se-ia do último andamento uma «mensagem de esperança», tal como na *Sinfonia Coral*.

Bruckner tinha a consciência de que esta seria a sua última grande composição, pelo que lhe destinou uma dimensão verdadeiramente monumental. Deixou-nos uma hora de música que se alimenta de ambiguidades permanentes, geradoras de uma tensão que parece nunca dar tréguas. Os 567 compassos do primeiro andamento demonstram um planeamento simétrico, irrepreensível do ponto de vista estrutural, com uma duração praticamente igual na exposição dos temas e na consequente reexposição. Ao longo do «chamamento» solene dos sopros e dos tímpanos, os trémulos das cordas anunciam desde logo o papel que estas vão ter ao longo da partitura, com uma escrita extenuante para os intérpretes. Já o segundo andamento parece revelar alguns traços do que seria o *Finale*. Juntam-se aqui algumas das páginas mais brutais de todo o legado de Bruckner. A expectativa criada pelos sopros madeiras e pelas cordas, que de início tocam em *pizzicato*, alterna com a obstinação rítmica do maciço orquestral. Aguardamos sempre maior lirismo nas secções intermédias, à boa maneira de um Trio de estilo clássico. Porém estas só acrescentam inquietação. Tudo se parece com uma dança macabra, sem meios termos. Resta-nos um *Adagio*, onde se vislumbra a influência da ópera *Parsifal*. Também Wagner explorou exaustivamente os metais e as percussões no seio da orquestra, para lá de estender a componente harmónica até ao limite da tonalidade. Os violinos dão início a este andamento, desta vez em jeito suplicante, rumo a um estado de êxtase, a uma revelação gloriosa que, ainda assim, não resulta pacificadora, pois permanece dissonante. Para muitos, este *Adagio* representa a libertação do mundo terreno. Conduz-nos a um silêncio do tamanho da eternidade.

EMILIO POMÀRICO MAESTRO

Natural de Buenos Aires, o compositor e maestro italiano Emilio Pomàrico é hoje considerado um dos principais intérpretes de música contemporânea. Apresenta-se regularmente em festivais de música internacionais de grande prestígio, bem como nas mais importantes instituições de ópera e de concertos por toda a Europa e noutras regiões do mundo. Fervoroso defensor das novas gerações de compositores, tem dedicado grande parte de sua carreira à estreia de obras dos nomes mais recentes da música contemporânea. Também construiu laços profundos e duradouros com alguns dos maiores compositores de nosso tempo, estreando muitas e importantes obras. Entre elas, incluem-se *Quodlibet* de Emmanuel Nunes em Lisboa (1991), *Omnia Mutantur Nihil Interit* em Paris (1994) e *Musivus* em Lisboa (1996), todo o Ciclo *Caminantes* de Luigi Nono em Paris (1999), *Séraphin-Symphonie* de Wolfgang Rihm em Donaueschingen (2012), a ópera *Melancholia* de Georg Friedrich Haas na Ópera Garnier em Paris (2008), o seu Concerto para Saxofone Barítono e Orquestra em Colónia (2008), bem como *Ich suchte, aber ich fand ihn nicht* em Munique (2012). Para lá de dirigir todo o Ciclo *Carceri d'Invenzione* de Brian Ferneyhough em Genebra, Basileia e Paris (1996), Pomàrico também estreou *Finis Terrae* na Ópera da Bastilha em Paris (2012). Hans Zender confiou-lhe a estreia do seu *Logos Fragmente* na Filarmónica de Berlim, gravado e lançado pela WERGO (2013). Convidado pelo Teatro Colón na sua cidade natal, Buenos Aires, fez a primeira apresentação com sucesso na América Latina de *Coro* de Luciano Berio (2014).

Na última década, Emilio Pomàrico trabalhou em estreita colaboração com o compositor grego Georges Aperghis, estreando muitas das suas obras em toda a Europa, entre elas *Teeter-Totter* (2008) e *Situations* (2013) com a orquestra de Câmara Klangforum Wien no Festival de Donaueschingen, *Études pour orchestre* I-IV na Kölner Philharmonie (2013), *Études pour orchestre* V-VI e o Concerto para Acordeão com a BRSO no Festival Música Viva (2015 e 2016, respetivamente). Os *Études pour orchestre* e o Concerto para Acordeão foram gravados e publicados pela NEOS no «Música Viva» Vol. 28 (2017). Mais recentemente, dirigiu a estreia mundial de *Migrants* de Aperghis com o Ensemble Resonanz na MaerzMusik em Berlim (2018) e, em setembro de 2020, a estreia mundial de *Der Lauf des Leben* na Berlin Philharmonie, com o Klangforum Wien e os Neue Vocalsolisten.

Nomeado Maestro Residente do Resonanz Ensemble em Hamburgo em 2017 e 2018, Pomàrico inaugurou a Elbphilharmonie Kleiner Saal no Concerto de Abertura em janeiro de 2017. O programa incluiu a estreia de *Release* de George Friedrich Haas, os *7 Frühe Lieder* de Alban Berg e Música para Cordas, Percussões e Celesta de Béla Bartók.

A carreira de Emilio Pomàrico também se estende ao domínio da ópera. Na Ruhrtriennale (Festival de Arte do Vale de Ruhr / Alemanha), como exemplo, dirigiu a HR-Sinfonieorchester em *Das Mädchen mit den Schwefelhölzern* de Helmut Lachenmann, com encenação de Robert Wilson (2013), bem como *Neither* de Morton Feldmann com encenação de Romeo Castellucci (2014). No ano seguinte, dirigiu *Wozzeck* na Ópera de Dijon, com a SWR Baden Baden e a Orquestra Sinfónica de Freiburg

(2015). No Festival de Viena, dirigiu o Klangforum Wien numa nova produção de *Luci mie traditrici* de Salvatore Sciarrino, encenada por Achim Freyer (2016). Estreou *Specter of the Gardenia oder Der Tag wird kommen* de Johannes Maria Staud com o Ensemble Modern no Steirischer Herbst Festival em Graz (2016). A crítica elogiou-lhe a estreia da ópera *Pinóquio*, de Philippe Boesmans, na abertura do Festival Internacional de Música de Aix en Provence de 2017, com encenação de Joël Pommerat. A nova produção de Christian Spuck de *Winterreise* de Hans Zender com a sua direção musical também foi muito elogiada na Ópera de Zurique (2018). No outono de 2019, dirigiu a Orquestra Filarmónica da Radio France na estreia de *L'inondation* de Francesco Filidei, com encenação de Joël Pommerat na Opéra-Comique de Paris. Em fevereiro de 2020, estreou *Les Châtiments de Brice Pauset* na Ópera de Dijon. No Festival de Viena de 2021, dirigiu a nova produção de *Das Lied von Der Erde* de Mahler, com encenação de Philippe Quesne. Também estreou recentemente a nova ópera de Bernhard Lang, *Playing Trump*, na Ópera de Hamburgo, e em 2022 dirigirá uma nova produção de *Julie* de P. Boesmans em Nancy e em Dijon.

Entre outros compromissos já agendados, destacam-se os concertos com a Berlin Konzerthausorchester, a Orquestra Nacional de Lorraine, a Orquestra Sinfónica da WDR, os agrupamentos Klangforum Wien, Musikfabrik, Collegium Novum Zürich, Resonanz e Contrechamps. Brevemente, será lançado um CD com as obras de Bernd Alois Zimmermann *Sinfonia Num Andamento* (versão original) e *Soldaten Symphonie* com a Orquestra Sinfónica da WDR.





ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

A Orquestra Metropolitana de Lisboa (OML) é pedra angular de um projeto que se estende além do formato habitual de uma orquestra clássica. Quando se apresentou pela primeira vez em público, no Mosteiro dos Jerónimos a 10 de junho de 1992, anunciou o propósito de fazer confluir as missões artística, pedagógica e cívica por intermédio de uma gestão otimizada de recursos e uma visão ampla e integrada de todas as vertentes do fenómeno musical. Sempre apoiada pela Câmara Municipal de Lisboa, por instituições governamentais do Estado e por várias Câmaras Municipais do entorno geográfico, e uma vez completadas quase três décadas de atividade, o valor da aposta é hoje consensualmente reconhecido, não somente pelos resultados alcançados, mas sobretudo pela relevância que tem no atual panorama musical do país.

Constituída por 35 músicos de 10 nacionalidades diferentes, um terço dos quais formados na academia superior da Metropolitana (ANSO), a OML é bastante versátil. Multiplica-se com frequência em agrupamentos de música de

câmara e junta-se aos alunos da ANSO para formar uma orquestra de dimensão sinfónica. Esta plasticidade tem-lhe permitido interpretar um leque de repertório que se estende do barroco à contemporaneidade, passando pela ópera e pelas grandes sinfonias românticas. Já estreou obras de grande parte dos compositores portugueses no ativo e, para lá da música que se reconhece na tradição clássica europeia, toca ainda outros estilos e tradições, tendo já partilhado palco com os Xutos e Pontapés, Carlos do Carmo, Rui Veloso, Mário Laginha, Tito Paris, Sérgio Godinho e muitos outros. Tem conseguido, deste modo, dirigir-se ao público melómano, mas também às famílias e a toda a comunidade escolar, chegar junto das pessoas através do entusiasmo que todos sentimos pela música.

Na vez de concentrar as suas atuações numa única sala de concertos, a OML tem vindo a consolidar uma implantação territorial que irradia a partir da cidade de Lisboa para os concelhos mais próximos, e mais espaçadamente para todo o continente e arquipélagos. Ao longo do seu historial também já tocou em França, Bélgica, Espanha, Polónia, Cabo Verde,

Índia, Tailândia, Coreia do Sul, Japão e China. Conta mais de dois milhares de concertos efetuados em formação orquestral, 16 CD e 1 DVD gravados, para lá de muitas transmissões radiofónicas e televisivas. Tocou com alguns dos mais notáveis solistas nacionais, entre eles Maria João Pires, Sequeira Costa, António Rosado, Artur Pizarro, Pedro Burmester, Elisabete Matos, Gerardo Ribeiro, Vasco Barbosa, Paulo Gaio Lima e Anabela Chaves, e também com prestigiados solistas internacionais, como Montserrat Caballé, Jose Carreras, Leon Fleisher e Natalia Gutman. Entre muitos, teve como maestros convidados Enrique Dimecke, Arild Remmereit, Christopher Hogwood, Theodor Guschlbauer, Emilio Pomarico e, mais regularmente, Nicholas Kraemer, Olivier Cuendet, Enrico Onofri e Michael Zilm. As direções artísticas da OML foram sucessivamente confiadas aos maestros Miguel Graça Moura – fundador do projeto –, Brian Schembri, Jean-Marc Burfin, Álvaro Cassuto, Augustin Dumay, Cesário Costa e Pedro Amaral. Desde janeiro de 2021, é Diretor Artístico e Maestro Titular o maestro Pedro Neves.



© Marcelo Albuquerque | Metropolitana

FLAUTAS

NUNO INÁCIO
BEATRIZ MARQUES ²
JANETE SANTOS

OBOÉS

SALLY DEAN
JOÃO BALEGAS ²
FILIPE FREITAS ¹

CLARINETES

NUNO SILVA
JORGE CAMACHO
GUILHERME DUQUE ²

FAGOTES

LURDES CARNEIRO
RAFAELA OLIVEIRA
DANIELA CORTEZ ²

TROMPAS

DANIEL CANAS
HELENA GABRIELA ²
JAIME RESENDE ¹
ALEXANDRE PEREIRA ¹
IVAN BRANCO ²
KEVIN CARDOSO ¹
PEDRO SILVA ¹
CÉSAR LUIS ²
LILIANA MARQUES ²

TROMPETES

MARIA BATISTA ²
SÉRGIO CHARRINHO
JOÃO MOREIRA
RAFAEL SIMÕES ²

TROMBONES

VITOR FARIA ¹
LUÍS OLIVEIRA ²
DIOGO RAMOS ²

TUBA

RODRIGO CARDOSO ²

TÍMPANOS

FERNANDO LLOPIS

1.ºS VIOLINOS

ANA PEREIRA *Concertino*
PEDRO MEREILES ¹
DIANA TZONKOVA
LEONARDO GUEDES ²
INÉS MARQUES ²
JOANA DIAS
MIGUEL FERREIRA ³
CRISTIANA HERCULANO ²
FRANCISCA BONACHO ²
ANA CAROLINA CORREIA ²
CARLOS DAMAS
MARGARIDA GATINHO ²
LUÍSA SEMEDO ²

2.ºS VIOLINOS

ÁGNES SÁROSI
JOSÉ TEIXEIRA
ANZHELA AKOPYAN
BEATRIZ TOMÁS ²
SONIA FIGUEIREDO ²
LÚCIA SALVADO ³
DANIELA RADU
ANDRÉ LEAL ²
JOÃO MARTINS ²
NONNA MANICHEVA
LIA CARIDE ²
INÉS AVELAR ²

VIOLAS

JOANA CIPRIANO
IRMA SKENDERI
SARA RAMALHO ³
ANDRÉ TEIXEIRA ²
CAMILLE ESTEVÃO ²
VALENTIN PETROV
SÉRGIO SOUSA ¹
SARA VALENTIM ²
ANA RUSSO ²
LEANDRO NAMORA ²

VIOLONCELOS

NUNO ABREU
CATARINA GONÇALVES
ANA CLÁUDIA SERRÃO
LÍVIA FERNANDES ²
HUGO ESTACA ³
ANDRÉ SANTOS ²
JIAN HONG
RUI MOTA ²

CONTRABAIXOS

ERCOLE DE CONCA
VLADIMIR KOUZNETSOV
MARGARIDA AFONSO ¹
RENATO ANDRADE ¹
EVANILDA VEIGA ¹
FÁBIO PASCOAL ¹

1 - Convidado (a)

2 - Aluno (a) ANSO

3 - Estagiário (a)

TEMPORADA
2021 | 2022

METROPOLITANA

CCB

APOIO

ANTENA 1

Alberto Roque
Maestro

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

FADOS DE NATAL COM CUCA ROSETA À CONVERSA COM BACH

SÁBADO 18 DEZEMBRO - 21H00
GRANDE AUDITÓRIO DO CENTRO CULTURAL DE BELÉM

M/6 - BILHETES À VENDA - Preço: 22,50€ A 45€
Na Ticketline e bilheteira do CCB todos os dias 11h00 > 20h00
AVISO - Uso obrigatório de máscara

FUNDADORES



MECENAS
PRINCIPAL



PATROCINADOR
PRINCIPAL



PATROCINADORES



PARCEIROS MEDIA



METROPOLITANA

DIRETOR EXECUTIVO Miguel Honrado
DIRETOR ARTÍSTICO Pedro Neves
DIRETOR PEDAGÓGICO Yan Mikirtumov
FUNDADORES



Ministério da Cultura
Ministério da Educação (representado pelo SE Adjunto e da Educação e pelo SE da Juventude e Desporto)
Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social
Secretaria de Estado do Turismo

MECENAS PRINCIPAL



PROMOTORES

Câmara Municipal de Caldas da Rainha
Câmara Municipal de Lourinhã
Câmara Municipal de Montijo
Câmara Municipal de Setúbal

PARCEIROS EM 2021

Câmara Municipal de Almada
Câmara Municipal do Barreiro
Câmara Municipal de Loures
Câmara Municipal do Seixal



PARCEIRO DO PROGRAMA "MÚSICA E CIÊNCIA"



PATROCINADOR PRINCIPAL

SANTA CASA
Misericórdia de Lisboa

PATROCINADORES



PARCEIROS MEDIA



PARCERIAS

São Luiz Teatro Municipal | Universidade Nova de Lisboa | Biblioteca Nacional de Portugal
Cultivarte - Encontro Internacional de Clarinete de Lisboa | CMS Rui Pena & Arnaut
Instituto Superior de Economia e Gestão | Casa Fernando Pessoa
Fundação Arpad Szenes - Vieira da Silva | Secretaria-Geral da Educação | Fundação Oriente
Academia das Ciências de Lisboa | Museu Nacional dos Coches | Museu Nacional da Música

www.metropolitana.pt facebook.com/metropolitanalx | Travessa da Galé 36, Junqueira - 1349-028 Lisboa | Tel.: +351 213 617 320

Este concerto pode ser filmado e/ou fotografado pela organização. Caso não autorize o registo da sua imagem contacte o Relações Públicas da Metropolitana no local.

PRÓXIMOS CONCERTOS

5.º CENTENÁRIO DA MORTE DE DOM MANUEL I

Concerto Inserido na Programação do 47.º Festival Estoril Lisboa

QUINTA 16 DEZEMBRO - 21H00

IGREJA DO MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS, LISBOA

OFFICIUM ENSEMBLE

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

PEDRO TEIXEIRA MAESTRO ¹

NUNO CÔRTE-REAL MAESTRO ²

Johannes Ockeghem *Requiem* (1)

Nuno Côrte-Real *Magnificat Manuelino* (*) (2)

(*) Estreia absoluta / Encomenda do 47.º Festival Estoril Lisboa em Comemoração do 5.º Centenário da Morte de Dom Manuel I

ENTRADA LIVRE

CONCERTO DE ANO NOVO

SÁBADO 1 JAN - 11H00 E 17H00

GRANDE AUDITÓRIO DO CENTRO CULTURAL DE BELÉM

DOMINGO 2 JAN - 17H00

FÓRUM MUNICIPAL LUÍSA TODI, SETÚBAL

SEXTA 7 JAN - 21H30

AUDITÓRIO AUGUSTO CABRITA, BARREIRO

ORQUESTRA METROPOLITANA DE LISBOA

PEDRO NEVES MAESTRO

Obras de Strauss II, Machado, Bernstein, Sibelius e Tchaikovsky

BILHETES À VENDA

CCB - 15€ A 30€ Ticketline e bilheteira do CCB todos os dias 11h00 > 20h00

SETÚBAL www.bol.pt / Fórum Municipal Luísa Todi - Reservas / Info: 265 522 127

BARREIRO - 20€ Ticketline e locais habituais / AMAC Parque da Cidade (212068230)

Posto de Turismo - Terminal Rodo-Ferro-Fluvial do Barreiro, loja nº 10 (21 206 82 87)